

UTILIZAÇÃO DA INTERNET COMO MEIO DE PESQUISA NA ÁREA MÉDICA ENTRE DOCENTES E NÃO-DOCENTES E ROTEIRO DE USO

José Antônio Chehuen NETO, Mauro Toledo SIRIMARCO, Luiz Antônio Tavares NEVES, Christiane Chaves Augusto LEITE, Daniel Ferreira GERALDO, Luciano Moreira NUNES, Otávio Henrique Campos PAIVA, Thiago dos Santos FERREIRA, Wesley de Paula DUQUE

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO

O uso e o crescimento acelerado da Internet se mostram úteis ao médico, docente ou não, frente à sua necessidade imperiosa de educação continuada. Diante disso, buscamos conhecer as características do acesso à Internet por esses profissionais e propor um roteiro de uso. Aplicou-se um questionário a 120 médicos, 60 docentes da Faculdade de Medicina da UFJF e 60 não-docentes, de Juiz de Fora e outras cidades do interior de Minas Gerais, com perguntas direcionadas à utilização da Internet como meio de atualização e aquisição de informações na área médica. 88,3% dos docentes e 70% dos profissionais liberais utilizam esse meio para atualização; dentre os que não utilizam, 50% referem desconhecer como proceder; 11,7% dos docentes não utilizam a Internet; ocorre maior desinteresse pela Internet à medida que aumenta o tempo de exercício profissional. Ao final, estabelecemos um roteiro de uso simples e direto para obtenção de artigos científicos, informações epidemiológicas e notícias médicas de grande importância. Conclusões: 1) A utilização da Internet é diretamente proporcional ao nível de capacitação do médico e inversamente proporcional ao tempo de graduação.²) É alta a proporção de docentes que utilizam a Internet, principalmente na busca de textos científicos, sendo importante que esses profissionais transmitam aos discentes o interesse pela pesquisa, a fim de que estes se tornem médicos preocupados com a constante atualização e conhecedores das técnicas de utilização da Internet.

PALAVRAS-CHAVE

Internet; Educação Médica; Educação Médica Continuada.

INTRODUÇÃO

O uso e o crescimento acelerado da Internet, no que se refere à acessibilidade e à quantidade de informações disponibilizadas, tornaram-na um dos mais importantes meios de pesquisa para o profissional de saúde, pois permite um acesso rápido e atualizado à informação científica, sendo, dessa maneira, um instrumento de fundamental importância para a medicina.

Certamente a grande sensação do século XX, em relação ao progresso e à mudança de atitudes que desencadeou, a Internet foi lançada comercialmente em 1988. Cerca de

580 milhões de cidadãos têm acesso à rede de casa, sendo cerca de 19 milhões no Brasil, e 168,6 milhões nos Estados Unidos.

Avaliar o uso da Internet como ferramenta de pesquisa para os profissionais da área médica, bem como sugerir um roteiro que torne esse uso mais eficiente apresenta notável importância, por mostrar-se um tema sempre atual, de grande importância e prático. Diante disso, buscamos saber se médicos de diversas áreas estão utilizando esse recurso, as características desse uso e os possíveis motivos de não o fazerem e sintetizar um roteiro eficiente sobre como pesquisar na área médica na Internet, facilitando seu uso aos iniciantes ou menos experientes. Este trabalho tem como objetivo avaliar a utilização da Internet por profissionais médicos atuantes, docentes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora e não docentes, e propor um roteiro prático de uso.

Acreditamos que essas informações são úteis à comunidade médica, visto que, pelas facilidades que oferece, a Internet é o principal meio eletrônico disponível para a obtenção de conhecimentos científicos na área médica, na atualidade.

MÉTODO

Foi aplicado um questionário com 9 perguntas, a 120 médicos de Juiz de Fora, Barroso, Ipatinga, Brumadinho (cidades de Minas Gerais), sendo 60 professores da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora e 60 médicos atuantes não-docentes. Após explanação dos objetivos, o questionário foi respondido individualmente pelo médico.

Consideramos os quesitos sem resposta como opção "não quer responder".

Foram aceitas uma ou mais opções como resposta.

RESULTADOS

Todos os 120 médicos entrevistados responderam ao questionário. Destes, 93 (77,5%) utilizam a Internet para pesquisa na área médica e 27 (22,5%) não o fazem.

Os gráficos a seguir exibem os resultados obtidos:

Gráfico 1

Dados obtidos segundo o nível de graduação e a utilização da internet

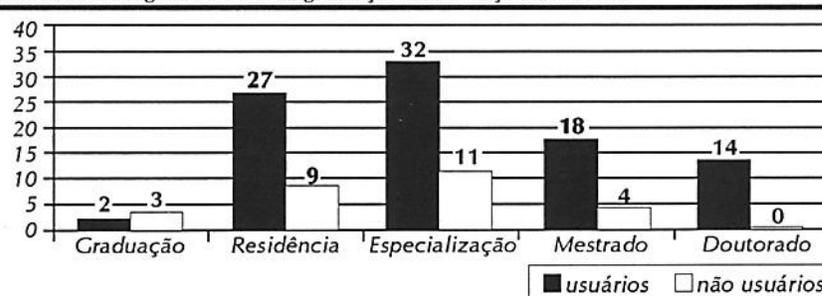
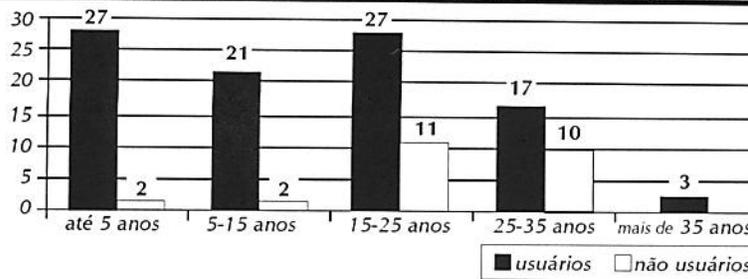
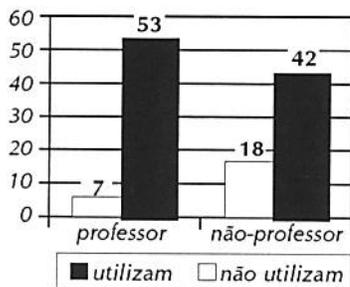


Gráfico 2

Dados obtidos segundo o tempo decorrido desde a graduação e a utilização da internet

**Gráfico 3**

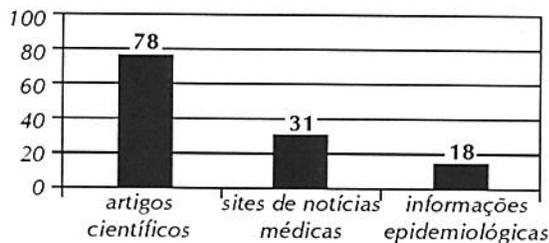
Dados obtidos segundo a prática docente e o uso da internet



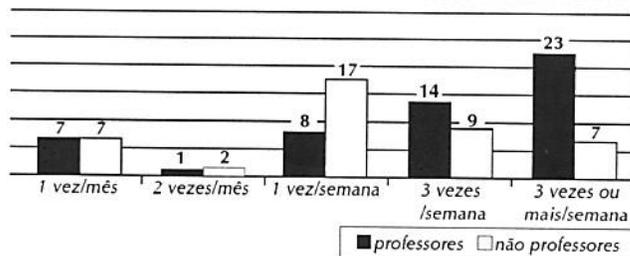
Os gráficos 4, 5 e 6 referem-se a perguntas feitas àqueles médicos que utilizam a Internet para pesquisar na área médica (fins profissionais).

Gráfico 4

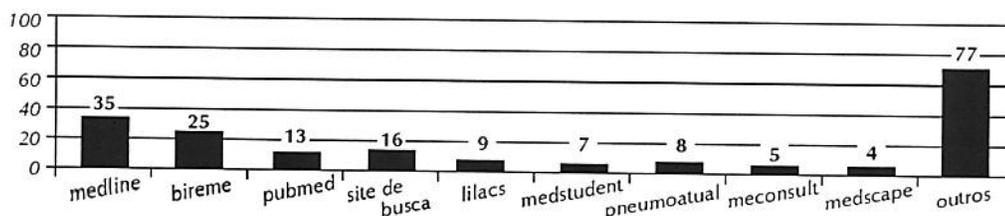
Dados obtidos segundo o principal motivo da busca na internet

**Gráfico 5**

Dados obtidos segundo a frequência de utilização da internet

**Gráfico 6**

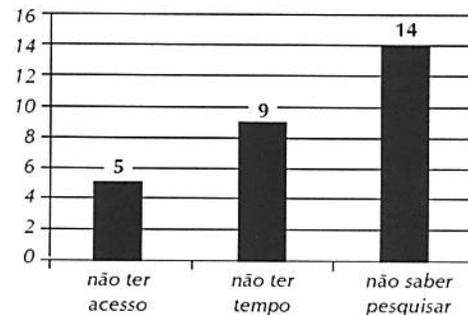
Dados obtidos segundo os sites mais utilizados durante a pesquisa na Internet



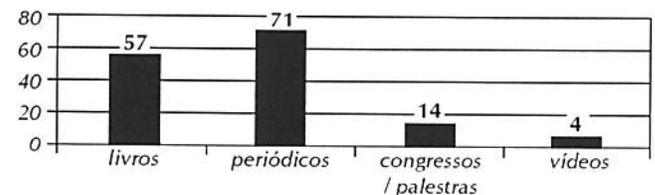
Os gráficos 7 e 8 referem-se a perguntas feitas àqueles que não utilizam a Internet para pesquisar na área médica (fins profissionais).

Gráfico 7

Dados obtidos segundo o principal motivo que leva o médico a não utilizar a internet

**Gráfico 8**

Dados obtidos segundo outros meios de atualização, diferentes da internet

**DISCUSSÃO**

O ritmo acelerado do desenvolvimento científico e tecnológico impõe uma constante atualização do médico, cujos conhecimentos adquiridos tendem a se tornar ultrapassados em pouco tempo. A desinformação sobre os novos métodos diagnósticos ou terapêuticos pode acarretar prejuízos diretos a seus pacientes. A auto-suficiência, a acomodação e a desmotivação são fatores pessoais adicionais à rápida obsolescência profissional.¹

A educação continuada, visando ao aprimoramento dos conhecimentos e, conseqüentemente, do desempenho profissional, envolve um conjunto de atividades, incluindo o hábito de leitura de artigos científicos, de livros, participação em congressos ou reuniões científicas e estágios de atualização.

Adicionalmente aos métodos convencionais de educação continuada, a Internet representa um recurso valioso para atualização profissional. Aliada ao entretenimento, a navegação pela Internet é fonte inesgotável, rápida e barata de informações. Sua permanente disponibilidade permite o acesso a qualquer momento e de qualquer lugar. Assim, o acesso a bibliotecas virtuais com milhões de volumes e milhares de artigos possibilita a aquisição de um conjunto de conhecimentos anteriormente inimaginável.¹ E, para tudo isto, bastam um computador com *modem*, uma linha telefônica e conexão a um provedor.

A Internet vem permitindo a divulgação de publicações eletrônicas de alta qualidade, não apenas com aqueles recursos presentes nos meios tradicionais impressos, tais como textos e imagens de artigos científicos e clínicos, revistas, jornais, boletins, manuais, relatórios técnicos e de casos, livros, listas e catálogos, etc. A tecnologia permite a difusão de outros recursos, tais como gravações de áudio e vídeo, desenhos animados, imagens e textos interativos, os quais tornam o processo de aprendizagem mais atrativo.

Essa fonte de informação médica tende a ser cada vez mais lapidada e seus meios de utilização cada vez mais acessíveis. Um problema freqüente do médico, ao utilizar a Internet, é abarcar toda a sua utilidade e disponibilidade de recursos.¹ No entanto, iniciativas vêm sendo tomadas no sentido de facilitar o acesso às informações disponibilizadas. Um avanço notável foi a criação da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), pelo Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME). Dado que o acesso à informação científico-técnica em saúde é essencial para o desenvolvimento da mesma, a BIREME tem como missão contribuir para esse desenvolvimento, fortalecendo e ampliando o fluxo de informação, relevante e atualizada, de forma rápida, em Ciências da Saúde.²

A Internet, por possuir grande volume de informações, atualizadas em grande velocidade, deverá ser um meio de comunicação usado por todos os profissionais da área de saúde que visam à aquisição de novos conhecimentos.

Um aspecto notável é que a maior parte da literatura científica mundial está disponibilizada no idioma inglês. Assim, o conhecimento básico dessa língua torna-se cada vez mais importante para a Educação Continuada em Medicina.

Observou-se que 22,5% dos entrevistados não utilizam a Internet, fato que pode estar relacionado à inclusão de médicos de cidades de pequeno porte na pesquisa. Embora a Internet tenha adquirido o estigma de fácil acessibilidade, muitas vezes cidades menores não dispõem de provedores de acesso, dificultando seu uso. Por outro lado, a porcentagem de médicos que utilizam a Internet para atualização e outras finalidades profissionais (77,5%) aproxima-se bastante daquelas encontradas em pesquisas realizadas no Reino Unido, Suécia e Noruega (79%)³ e na Suíça (75%).⁴

A respeito da relação entre nível de capacitação e uso da Internet (Gráfico 1), pode-se deduzir que o uso do computador está intimamente ligado a níveis progressivos de capacitação do médico, informação que vem fortalecer a Internet como um dos pilares na busca de mais informações. Porém, encontram-se dentre os alunos de mestrado e na residência médica, aqueles que ainda não utilizam a Internet. Isso pode estar ocorrendo devido a fatores sociais e culturais que são determinantes, mais intimamente relacionados ao alto ou baixo uso das informações *on-line*, do que eventualmente fatores técnicos.⁵

Os dados obtidos permitem caracterizar o uso da Internet de certo modo inversamente proporcional ao tempo de formação dos médicos entrevistados (Gráfico 2). Esse dado é, possivelmente, resultante da maior influência desse método de pesquisa e

atualização sobre a geração mais recente, mais familiarizada com computadores e sua utilização.

Verificou-se que a Internet vem se tornando uma ferramenta útil para a maioria dos médicos, mais freqüentemente para docentes (88,3%) do que para os "não professores" (70%) (Gráfico 3). Ainda observamos professores universitários que não usam esse meio (13,2%). Na "era da informação", os processos educacionais vêm sendo cada vez mais baseados na construção de conhecimento pelos estudantes e no desenvolvimento de habilidades na busca ativa de informações e na resolução de problemas reais.⁶ Os responsáveis pela formação médica, na orientação discente, devem ter acesso facilitado e pleno à Internet, promovido pela Instituição, como meio fundamental de atualização e enriquecimento profissional, mostrando aos alunos a importância de buscar em o conhecimento e de estarem atualizados e familiarizados com a Internet.

Mesmo aqueles profissionais não envolvidos com a docência deverão estar cada vez mais preparados para usar em a Internet, visto que, modernamente, muitos pacientes chegam ao consultório médico com informações obtidas *on-line* sobre diagnóstico, conduta e prognóstico de suas possíveis patologias.⁷ Freqüentemente essas informações não são acuradas, ou são interpretadas de forma incorreta pelo leigo, ou ainda, geram dúvidas que devem ser esclarecidas pelo médico.

O epidemiologista inglês Archie Cochrane (1909-1988) já propunha à comunidade acadêmica tentar atualizar cientificamente a grande maioria dos médicos afastados das faculdades.^{3,8} Naquele tempo, no meio médico não se dispunha de um vasto mecanismo de obtenção de informações médicas acessível a todos os interessados, como é a Internet. Vinculado ou não à vida universitária, cabe, portanto, a todo profissional de saúde interessar-se pela sua área de atuação e buscar informações atuais e em curto tempo.

A utilização da Internet com freqüência superior a uma vez por semana pela maioria dos médicos (81,7%) (Gráfico 5) é dado que comprova a sua importância e viabilidade no campo da pesquisa, para aqueles que estão acostumados com a rede. Com relação à maior freqüência do uso da Internet estar relacionada ao fato de ser docente, isso apenas caracteriza a função do cargo exercido relacionar-se à necessidade de constante atualização temática a ser apresentada aos alunos.

Os sites mais acessados pelos médicos entrevistados, segundo o Gráfico 4, são aqueles providos de bases de dados, achado concordante com outros estudos realizados no Reino Unido, Suécia e Noruega⁹ e também na Polônia.¹⁰ As bases de dados concentram informações relevantes, facilitando a pesquisa.

Os artigos científicos são alvo de grande procura por parte de todos os entrevistados (Gráfico 6). Eles são fonte rica de novos conhecimentos e traduzem o que há de novo em pesquisas ao redor do mundo. Os sites de notícia médica, apesar de sua factual importância, talvez sejam alvos secundários de busca.

Sobre os entrevistados que relataram não fazer em uso da Internet (Gráfico 7), observamos que os motivos principais que os afastam do uso podem estar inter-relacionados. A falta de tempo e de conhecimento sobre como pesquisar foram os tópicos mais citados. Contudo, estudo australiano com resultado semelhante evidenciou que a falta de tempo e a inabilidade citadas pelos médicos não se relacionam com a maior ou menor utilização da rede pelos mesmos.⁵ Acreditamos que, na maioria das vezes, pelo excesso de tarefas no consultório e em hospitais, torna-se escasso o tempo necessário para aprendizado das ferramentas disponíveis na Internet.

Meios tradicionais impressos como livros, periódicos e revistas especializadas aparecem como formas ainda fundamentais de atualização por parte dos entrevistados (Gráfico 8). O uso da

Internet ainda não substituiu os meios tradicionais de educação continuada.⁹

ROTEIRO DE USO

Diante do contínuo crescimento da Internet e à conseqüente dificuldade do estudante e, eventualmente, do profissional médico, em localizar informações específicas e confiáveis sobre algum assunto, torna-se cada vez mais evidente a necessidade de se conhecer a terminologia usada e elaborar um roteiro rápido e prático de pesquisa na área médica na Internet. Com a possibilidade da Internet vir a se tornar uma biblioteca universal, cogita-se da inclusão da "Navegação Médica" nos currículos de todas as Escolas Médicas e Universidades.¹¹

Apesar de existirem vários mecanismos, *softwares* e publicações impressas que auxiliam a localizar informações na Internet, verificou-se que a maneira mais rápida, atualizada e barata é a utilização da própria rede de informações, sobretudo através de serviços interativos.

No Brasil, o site oficial para pesquisa em saúde na Internet é o BVS, proposto pela BIREME, que é um Centro Especializado da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), estabelecido no Brasil desde 1967, em colaboração com o Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo e Universidade Federal de São Paulo. A BVS é a base distribuída do conhecimento científico e técnico em saúde, registrada, organizada e armazenada em formato eletrônico nos países da América Latina e do Caribe, acessível de forma universal na Internet, de modo compatível com as bases internacionais. A BIREME tem como principal objetivo proporcionar acesso equitativo à informação científico-técnica em saúde, relevante e atualizada e de forma rápida, eficiente e com custos adequados. Além disso, visa a coordenar o desenvolvimento e atualização da terminologia relacionada com as Ciências da Saúde, a qual deve ser organizada e disseminada em português, espanhol e inglês, através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).^{1,2}

Através da BVS, obtêm-se as principais fontes de informação em Ciências da Saúde, como se segue: Pesquisa bibliográfica (Base de dados Medline: literatura internacional; Base de dados Lilacs: Literatura latino-americana e do Caribe); Biblioteca COCHRANE (revisões sistemáticas e protocolos em texto completo: é a melhor fonte da medicina baseada em evidências para auxiliar a tomada de decisões); Revistas eletrônicas – SciELO (textos completos das melhores revistas científicas brasileiras, chilenas e cubanas); Portal de Revistas Científicas (portal de revistas nacionais e internacionais, com acesso à versão eletrônica, se possível, e coleções de bibliotecas cooperantes na rede BIREME); Localizador de Informação em Saúde – LIS (é um buscador especializado de sites de qualidade em Ciências da Saúde, constituindo-se em um catálogo de sites); Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos – SCAD (serviço pago para fornecimento de cópias de artigos de revistas nacionais e internacionais); Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): acesso à terminologia em saúde com o vocabulário de uso universal.²

É muito difundido também o uso de recursos de indexação *on-line*, conhecidos como "Catálogos" e "Índices", na realização de pesquisas pela Internet.

Os Catálogos contêm coleções de *links* categorizados em diversos tópicos e subtópicos. Um catálogo pode ser explorado percorrendo a sinopse de classificação, atingindo-se, assim, categorias e subcategorias que vão se aprofundando cada vez mais, até chegar à informação desejada. São exemplos: Yahoo! (<http://www.yahoo.com>); Lycos (<http://www.lycos.com>); Aonde (<http://www.aonde.com>); Cadê? (<http://www.cade.com.br>).

Os Índices, também conhecidos como Mecanismos de Busca, são explorados da mesma maneira como os catálogos. Os

índices diferem dos catálogos, por oferecerem um serviço mais abrangente de busca de informação, que geralmente indexa, palavra por palavra, cada um dos documentos existentes na Internet e na WWW automaticamente. Alguns dos índices mais conhecidos na Internet são o Altavista (<http://www.altavista.com>), o HotBot (<http://www.hotbot.com>) e o Google (<http://www.google.com.br>).

Os índices localizam mais rapidamente uma combinação altamente específica e complexa de palavras-chave, "indo direto ao assunto", mas são menos úteis que os catálogos quando se deseja localizar *home-pages* ou *sites* mais gerais.

Contudo, a melhor solução para o usuário da área da saúde realizar uma busca inteligente, objetiva e completa, é utilizar os catálogos e índices especializados na área médica, obtidos através do Localizador de Informação em Saúde (LIS), acessado pelo site: www.bireme.br.

Uma fonte de informação médica a ser considerada, embora não seja nem um catálogo, nem um índice, é o Hospital Virtual Brasileiro (<http://www.hospvirt.org.br>), desenvolvido pelo Núcleo de Informática Biomédica da UNICAMP.

Através desses recursos, pode-se buscar na Internet todo tipo de informação na área médica, geral ou específica, para profissionais ou para leigos, de aplicação clínica científica. Enfim, são muito abrangentes. Através deles podem ser encontrados *sites* médicos das mais variadas áreas, de sociedades de associações médicas, de entidades, de periódicos, de escolas, de doenças e de muitos outros assuntos.

Seguem alguns *sites* médicos de interesse, que também podem ser encontrados através dos Mecanismos de Busca:

- Associação Médica Brasileira = > <http://www.amb.org.br>
- Conselho Federal de Medicina = > <http://www.cfm.org.br>
- Sociedade Brasileira de Clínica Médica = > <http://www.sbcm.org.br>
- Organização Pan-Americana de Saúde = > <http://www.paho.org>
- Colégio Brasileiro de Cirurgiões = > <http://www.cbc.org.br>
- Organização Mundial de Saúde = > <http://www.who.org>
- Ministério da Saúde = > <http://www.saude.gov.br>
- Associação Brasileira de Educação Médica = > www.abemeducmed.org.br
- National Library of Medicine: <http://www.nlm.nih.gov>

O *Index Medicus*, produzido pela *National Library of Medicine* (NLM), que indexa as principais revistas médicas do mundo, está disponível na base de dados MEDLINE. No Brasil, o site de acesso oficial ao MEDLINE é o da BIREME.²

Assim, apresentamos um roteiro inicial básico de estratégia de pesquisa no site da BIREME, com um exemplo prático de como foi realizada parte da Revisão da Literatura pertinente, no caso do presente trabalho:

- 1) Iniciar por: www.bvs.br ou www.bireme.br.
- 2) Será visualizado: Literatura Científica, Localizador de Informações em Saúde, Terminologia em Saúde, entre outros.
- 3) Através de "pesquisa em bases de dados", será possível ter acesso à base de dados de seu interesse: MEDLINE, LILACS, entre outras. Por exemplo, seleciona-se MEDLINE.
- 4) Sugere-se iniciar a pesquisa pelo Formulário Básico ou Avançado. Por exemplo, inicia-se pelo Formulário Básico.
- 5) Deve-se selecionar o campo "Descritores de Assunto" e, em seguida, clicar em "Índice". Os Descritores de Assunto devem ser termos que constem no vocabulário DeCS. Essa é considerada a forma mais acurada de realizar uma pesquisa.
- 6) Então, digita-se uma palavra ou seu início e clica-se em "Mostrar Índice". Sugere-se o acesso "permutado", para que a palavra procurada seja buscada em qualquer posição em uma expressão. Aparecerão todos os descritores que contenham a palavra solicitada. Basta selecionar o desejado e clicar em "Adicionar". O

Descritor será adicionado ao formulário de pesquisa. Por exemplo, pode-se digitar a palavra "Internet" no campo pertinente e clicar em "Mostrar Índice". Nesse caso, aparecerá somente um descritor. Deve-se clicar sobre ele e, em seguida, sobre "Adicionar".

7) É possível selecionar outras características desejadas para os documentos, tais como: palavras, palavras do título, limites, idioma, revista, entre outras. Por exemplo, pode-se selecionar o idioma no qual o artigo completo está disponível, já que todos os resumos disponíveis na MEDLINE são escritos na língua inglesa. Para isso, basta selecionar o campo "Idioma", clicar em "Índice", selecionar os idiomas desejados e clicar em "Adicionar". Se desejar somente os resumos de artigos cujos textos completos são escritos em português ou inglês, devem-se selecionar Português e Inglês no quadro pertinente, e adicionar essas informações ao Formulário Básico.

8) Os campos poderão ser relacionados utilizando-se os operadores lógicos booleanos (= de pesquisa): "AND" (significa interseção, é usado para relacionar termos, sendo recuperados os documentos que têm os termos ocorrendo simultaneamente); "OR" (significa união, usado para somar termos, sendo recuperados documentos que têm qualquer dos termos da pesquisa); "AND NOT" (usado para excluir algum termo, sendo que os documentos recuperados não possuem relação com o termo excluído).

9) Assim, serão retornadas referências bibliográficas, com resumo dos trabalhos e eventualmente *links* para o texto completo. No exemplo utilizado, obtém-se como resultado um número superior a 12000 resumos, que atendem aos quesitos exigidos. Podem-se ler todos resumos, a fim de selecionar aqueles pertinentes, ou refinar a busca, associando um outro descritor ou outra exigência qualquer.

Após encontrar os artigos desejados através da pesquisa *on-line*, pode-se tentar localizar as revistas impressas, pedir cópias através do próprio serviço de busca (SCAD) ou tentar acessar os números *on-line* de revistas, os quais vêm se tornando comuns e eventualmente disponíveis gratuitamente.

Através do "Portal de Revistas Científicas", no site da BIREME², tem-se acesso a uma relação das revistas na área de saúde, com informações sobre sua disponibilidade *on-line*, se o acesso é gratuito ou não, se elas estão presentes na forma impressa nas bibliotecas conveniadas à BIREME, além dos *links* que permitem o acesso direto aos sites.

A BVS proporciona, ainda, uma infinidade de fontes de conhecimento em saúde, úteis para todos os profissionais da área que busquem informação em saúde, com os mais variados propósitos. Oferece informação sobre saúde pública, especialidades, instituições, enciclopédias, atlas, entre muitas outras possibilidades.

CONCLUSÕES

- 1) São diretamente proporcionais a sistemática utilização da Internet e o nível de capacitação científica do médico e inversamente proporcionais em relação ao tempo de graduação.
- 2) É alta a proporção de docentes que utilizam a Internet, principalmente na busca de textos científicos, sendo importante que esses profissionais transmitam aos discentes o interesse pela pesquisa, a fim de que estes se tornem médicos preocupados com a constante atualização e conhecedores das técnicas de uso.
- 3) Os médicos que não utilizam a Internet, docentes ou não, por falta de tempo ou inabilidade, precisam dedicar-se na aprendizagem e, assim, terem acesso a um meio rápido, fácil e atualizado de educação continuada.
- 4) A Internet não substituiu completamente os meios tradicionais de educação continuada dentre os entrevistados.

SUMMARY

USE OF THE INTERNET AS A MEDICAL RESEARCH TOOL BY LECTURERS AND NON-LECTURERS AND AN APPROACH TO ITS USE

The increasing use and growth of the internet have proved useful for medical lecturers and non-lecturers alike, faced with the pressing needs of continuing medical education. We thus aimed at learning the features of professional use of the internet, proposing an approach to its use. 120 medical doctors (60 lecturers from the Medical School of the Universidade Federal de Juiz de Fora and 60 non-lecturers from Juiz de Fora and neighboring towns) were interviewed as refers to their use of the internet as a tool for medical information updating and acquisition. 88.3% of lecturers and 70% of non-lecturers use it for updating. 50% of those who do not use it claim they do not know how to proceed. The longer professionals have spent in the profession the less interested they are in the internet. A simple and straightforward approach to searching the internet for scientific articles, epidemiologic information and relevant medical news was developed. Conclusions: 1) Internet use is directly related to the doctor's knowledge and inversely related to the number of years of professional practice. 2) A high proportion of lecturers use the internet to search for scientific texts. This important role model may motivate students for research and the need for permanent updating through the internet resources.

KEY WORDS

Internet; Continuing Education; Continuing Medical Education.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - Takayanagui OM, Rabello GD, Ribeiro MVM, Sá PND, Silvado CES, Souza SEM, et al. Educação continuada em neurologia pela Internet. *Arq. Neuropsiquiatr*, 59(1):142-147, 2001.
- 2 - BIREME – Disponível em URL : <http://www.bireme.br> ou <http://www.bvs.br>.
- 3 - Chalmers I, Dickersin K, Chalmer TC. Getting to grips with Archie Cochrane agenda. *British Medical Journal*, 305:768-788, 1992.
- 4 - Koller M, Grütter R, Peltenburg M, Fischer JE, Steurer J. Use of the Internet by medical doctors in Switzerland. *Swiss Med Wkly*, 131(17-18):251-4, 2001.
- 5 - Gosling AS, Westbrook JI, Coiera EW. Variation in the use of online clinical evidence: a qualitative analysis. *Int J Med Inf*, 69(1):1-16, 2003.
- 6 - Jesus, PC. O uso de computadores e o ensino na área da saúde. *Brasília méd*, 35(3/4):111-118, 1998.
- 7 - Sastry S; Carroll P. Doctors, patients and the Internet: time to grasp the nettle. *Clin Med*, 2(2):131-3, 2002.
- 8 - Bombardier C, Esmail R, Nachemson A. The Cochrane Collaboration. *Spine*, 22:837-840, 1997.
- 9 - Gjersvik PJ, Nylenna M, Aasland OG. Use of the Internet among dermatologists in the United Kingdom, Sweden and Norway. *Dermatol Online J*, 8(2):1, 2002.
- 10 - Rzymiski P. A study of the Internet use by doctors and patients in Poland. *J Telemed Telecare*, 7(6):344-7, 2001.
- 11 - Khan LA, Khan AS. Medical surfing. *Saudi Med J*, 22(11):951-5, 2001.